

RELAÇÃO ANSIEDADE ESTADO E DESEMPENHO DOS GOLEIROS DE FUTSAL NAS OLÍMPIADAS ESCOLARESAnselmo da Silva¹**RESUMO**

O fator ansiedade vem sendo objeto de constante pesquisa e estudo na área da Psicologia do Esporte e a Educação Física Escolar. Sendo assim, o objetivo desse estudo é identificar a ansiedade de estado dos goleiros de futsal nas Olimpíadas Escolares. A metodologia utilizada foi um questionário fechado, contendo quarenta perguntas sobre a ansiedade traço e a ansiedade de estado, realizadas uma hora antes das partidas. O grupo pesquisado constitui-se de dez goleiros de futsal, que estão devidamente matriculados no Ensino Fundamental II da rede pública de ensino, no município de Itaquaquetuba /SP. Os resultados coletados indicam que a maioria dos goleiros pesquisados apresentou um alto nível de ansiedade traço e ansiedade estado, sendo que a ansiedade nesta faixa etária de 11 e 12 anos de idade, por não apresentarem uma estabilidade emocional, a suportar este tipo de pressão em uma competição, por não estarem conscientes, da alta carga emocional que está em jogo, e manifestarem uma ansiedade de estado competitiva mais alta que os esportistas de mais idade ou com mais experiência.

Palavras-chave: Campeonato Escolar. Competição. Ansiedade. Estado Ansiedade Traço.

ABSTRACT

Relationship estate anxiety and performance in futsal goalkeepers scholl Olympics

The anxiety factor has been the subject of constant research and study in Psychology of Sport and Physical Education. Therefore, the objective of this study is to identify the anxiety state of futsal goalkeepers in School Olympics. The methodology used was a closed questionnaire containing forty questions on anxiety trait and anxiety state held one hour before the matches. The research group consists of ten futsal goalkeepers, who are properly enrolled in elementary education II of public schools in the municipality of Itaquaquetuba / SP. The results obtained indicate that most goalkeepers surveyed had a high level of trait anxiety and state anxiety, and anxiety in this age group of 11 and 12 years of age, for not having an emotional stability to withstand this kind of pressure a competition, because they are not aware of the high emotional stakes, and demonstrate a competitive state anxiety higher than the athletes of older or more experienced.

Key words: school league competition state anxiety trait anxiety.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Futebol e Futsal: Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

E-mail:
anselmowinnicot@gmail.com

Endereço para correspondência:
Rua Serra dos Acarai, nº 145.
Jardim Paineira - Itaquaquetuba - São Paulo
08581-070

INTRODUÇÃO

A competição esportiva ocupa um lugar de destaque entre os fenômenos sociais em todo mundo. Com isso a utilização por categorias inferiores no esporte está sendo cada vez mais uma forma de interesse e a escola vem se dedicando a estimular sua prática visando o prestígio da instituição.

Uma das modalidades que o professor de Educação Física desenvolvendo com seus alunos é o futsal. Assim, muito se tem feito para que os alunos envolvidos nos programas esportivos, como é o caso das Olimpíadas Escolares, e em especial o goleiro obtenha desempenhos eficazes, aplicando-se para isso treinamentos específicos.

Apesar do interesse das instituições escolares, parece não haver uma preocupação específica quanto aos efeitos psicológicos que possam influenciar os pré-adolescentes esportistas, independe do nível em que ocorra a competição, pois há de se atentar para o fato de muitas vezes eles não se encontrarem suficientemente maduros para poder suportar todas as pressões inerentes à competição.

Assim, parece ser de fundamental importância entender as forças psicológicas que agem sobre o jovem atleta e que podem desorganizar o seu próprio comportamento.

Neste caso, um aspecto digno de consideração é a ansiedade. A ansiedade vem provocando problemas psicológicos principalmente no início da adolescência, período em que os alunos-atletas estão em fase de formação física, psíquica e na busca da sua própria identidade.

Relacionando a ansiedade-estado competitiva com outros fatores no esporte como a atividade física saudável, as competições nas aulas de Educação Física, as competições escolares, o estado emocional dos alunos-atletas nas competições, busca-se identificar a influência desta ansiedade-estado nos goleiros de futsal, durante as competições, em relação ao desempenho obtido por ele.

Dessa forma, neste trabalho objetiva-se analisar a ansiedade-estado no meio esportivo competitivo em goleiros de futsal, masculino de 11 e 12 anos de idade, comparando-se o desempenho dos goleiros treinados e não treinados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Todos os amostrados participaram livre e espontaneamente do estudo conforme preconiza a resolução 196/96 do CNS e com autorização do responsável.

Tipo de pesquisa

A pesquisa a ser realizada será comparativa, pois iremos comparar um grupo de goleiros treinados com exercícios específicos de goleiro na escola com um grupo de goleiros que não treina os exercícios específicos de goleiro.

Amostra

A amostra a ser estudada será composta por 10 goleiros de futsal, de 10 equipes distintas, sendo 5 treinados e 5 não treinados, da rede pública estadual de ensino, do município de Itaquaquecetuba, estado de São Paulo, os quais irão disputar as Olimpíadas escolares, categoria pré-mirim.

Técnica

Para a identificação do nível de ansiedade-estado será aplicado o questionário IDATE de Charles Spielberger no goleiro, minutos antes de algumas partidas classificatórias das Olimpíadas escolares.

Análises dos dados

Os dados serão apresentados em tabelas e gráficos para melhor visualização dos resultados descritivos, comparando-se o desempenho dos goleiros treinados e não treinados, analisando-se o nível de ansiedade-estado obtido no teste antes da partida.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Estudos demonstram que o nível de ansiedade é mais alto em alunos/atletas jovens, em particular os pré-adolescentes, que em outras faixas etárias.

Os jovens alunos/atletas, com pouca experiência como nesta faixa etária de 11 e 12 anos de idade, por não apresentar uma estabilidade emocional, por estarem conscientes do que está em jogo, e

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

manifestarem uma ansiedade de estado competitiva mais alta que os esportistas de mais idade, ou com mais experiência.

A ansiedade é uma forma de expressão, diante dos efeitos da ação e

vivência dos processos, diante dos efeitos da ação e vivência dos processos emocionais.

Nesse sentido participar dos eventos esportivos na fase escolar leva o indivíduo a adquirir essa vivência.

Tabela 1 - Resultados no teste de ansiedade-traço e ansiedade-estado dos goleiros de futsal treinados.

Amostra	Ansiedade-Traço		Ansiedade-Estado	
	Pontos	Percentil	Pontos	Percentil
F	42	48	41	98
G	43	58	44	99
H	33	11	44	98
I	48	86	41	98
J	47	81	42	99
Média	42,6	56,8	42,4	98,6

Média de pontuação considerada = 41 para TRAÇO e para ESTADO, e Percentil 41,07 para TRAÇO e 33,78 para ESTADO.

Tabela 2 - Resultados no teste de ansiedade-traço e ansiedade-estado, dos goleiros de futsal não treinados.

Amostra	Ansiedade-Traço		Ansiedade-Estado	
	Pontos	Percentil	Pontos	Percentil
A	44	73	37	83
B	39	43	46	99
C	37	34	41	98
D	34	18	40	97
E	40	46	38	86
Média	38,8	42,8	40,4	92,6

Média de pontuação considerada = 41 para TRAÇO e para ESTADO e Percentil 41,07 para TRAÇO e 33,78 para ESTADO.

Para Cratty (1984) e Machado (1997), afirmam que estudos sobre ansiedade estado revelam a presença desta e momentos que antecedem, durante e após as competições. Estes momentos são tidos na faixa etária de 11 e 12 anos de idade, não apresentam uma estabilidade emocional para suportar, situações de alta tensão (Samulski, 2002).

A ansiedade ocorre sempre por um "medo" do futuro, de algo que estará por vir, que já acontece ou de situações outras que adivinhão em destes.

Segundo Machado, (1997) é sabido que o aluno/atleta entra em estado de ansiedade por não saber o que acontecerá na competição. Em seu decorrer, esta ansiedade se transforma, dando lugar a certo relaxamento e após o término seu nível volta a oscilar pela expectativa da repercussão do resultado. Futuramente, este estado final voltará a interferir no evento, uma vez que será o ponto de partida para nova preparação,

podendo alterar o desempenho de aluno/atleta, tanto positiva como negativamente.

A ansiedade de estado acima do percentil de 33,78 é considerada normal nesta faixa etária de 11 e 12 anos de idade, pois é considerada pelos autores que é impossível diminuir os níveis de ansiedade, pois ela é vista como positiva, e ajudam os goleiros a terem um bom desempenho durante as competições, mas se este nível de ansiedade ultrapassar seus escores, o desempenho pode diminuir, ocasionando a queda de rendimento dos goleiros de futsal.

Para Martens citado por Rubio, (2003) observa-se que o nível de ansiedade é mais alto em alunos/atletas jovens, em particular os pré-adolescentes, que em outras idades.

Os jovens alunos/atletas com pouca experiência como nesta faixa etária 11 e 12 anos de idade, por não apresentarem uma estabilidade emocional a suportar este tipo de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

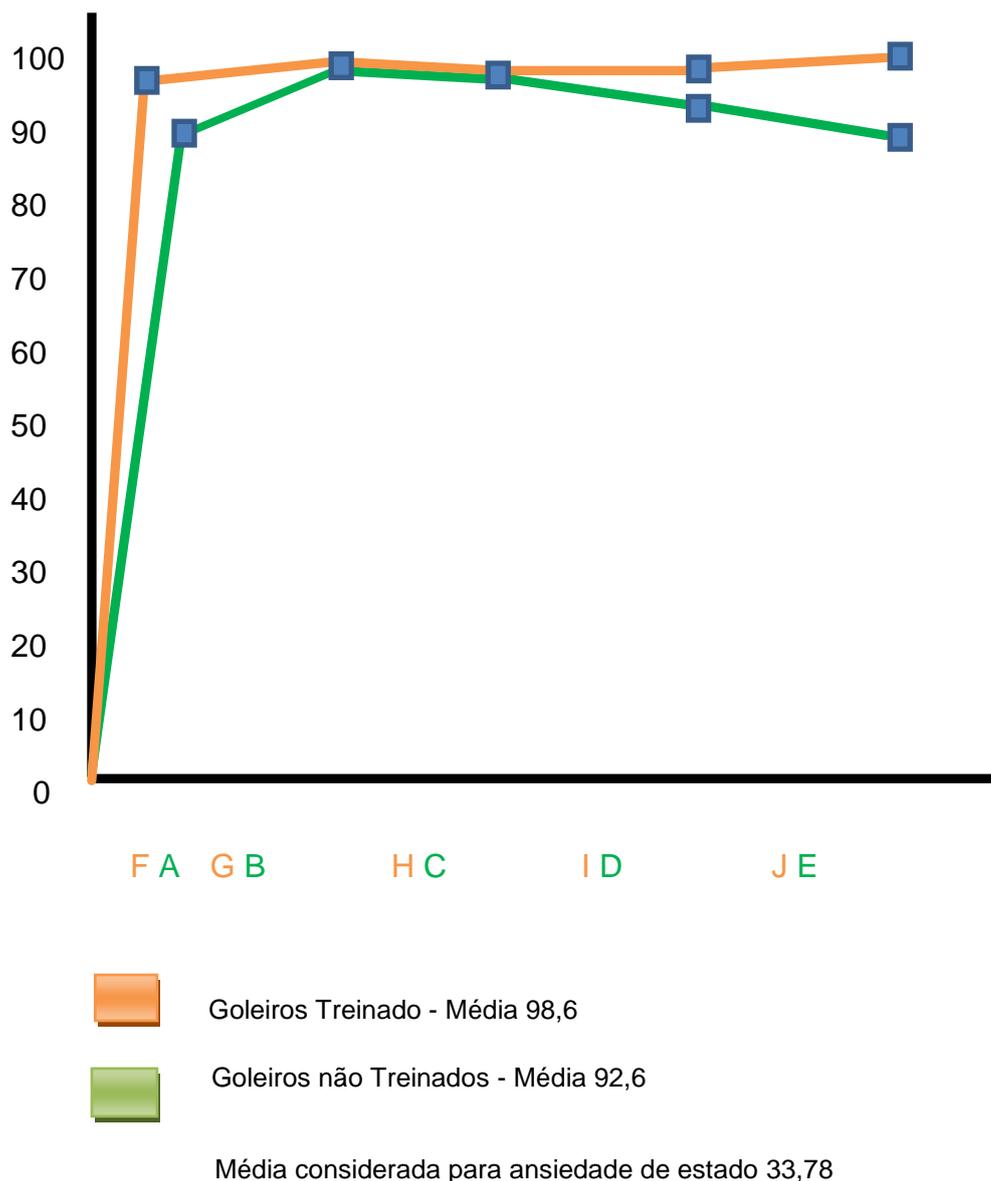
Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

pressão em uma competição, por estarem conscientes do que está em jogo, manifestam uma ansiedade - estado competitiva mais alto

que os esportistas de mais idade ou com mais experiência.

Gráfico 1- Relação ansiedade estado e desempenho dos goleiros de futsal treinados e não treinados.



Assim sendo, buscam-se meios para atingir níveis ideais de ansiedade para cada aluno-atleta desempenhar da melhor forma possível, visando principalmente o seu bem estar.

CONCLUSÃO

Neste presente artigo conclui-se que a relação ansiedade de estado e desempenho dos goleiros de futsal, que a ansiedade de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

estado esteve acima da média considerada ideal de 33,78, tanto para os cinco goleiros treinados 98,6, tanto para os cinco goleiros não treinados com o treinamento específico deste, 92,6.

REFERÊNCIAS

1-Cratty, B.J.; Psicologia do Esporte. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil. 1984.

2-Rubio, K. Psicologia do Esporte: teoria e prática. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2003.

3-Samulski, D.M. Psicologia do Esporte. São Paulo. Manole. 2002.

4-Machado, A.A. Psicologia do Esporte. Temas Emergentes. Jundiaí. Ápice. 1997.

Recebido para publicação em 12/02/2012

Aceito em 10/04/2012